

08/04/61



**Maria Carolina não
gosta do sucesso**

Encontra-se em Curitiba a escritora Maria Carolina de Jesus, autora de um dos mais renomados livros dos últimos tempos, no qual faz um relato crú sobre a vida nas favelas brasileiras. Na foto, Maria Carolina — ao lado da senhora Ivar Feijó — quando falava ao CORREIO. (Texto na pág. 3)

08/04/61

Autora de "Quarto de Despejo" Não é Feliz na Vida Burguesa

Encontra-se em Curitiba, desde ontem, a escritora Carolina Maria de Jesus, autora do maior "best seller" nacional: "Quarto de Despejo", obra que tem por finalidade mostrar aos povos as dores e as angústias dos famelados brasileiros.

Carolina Maria de Jesus faz-se acompanhar do repórter da revista "O Cruzeiro", Audálio Dantas que a descobriu às margens do rio Tietê em São Paulo juntando roupa nas águas barrentas e comidinhas nas latas de lixo.

MENSAGEM

Muito simples nas suas atitudes, e maneira de agir, andar e falar, Carolina Maria de Jesus gargalha com a mesma facilidade com que de um momento para o outro fica séria e passa a tirar conclusões filosóficas sobre os acontecimentos da vida.

Disse Carolina Maria de Jesus que traz u'a mensagem para todos os que a cercam: a mensagem da paz e da sinceridade, em defesa dos oprimidos.

DA MISÉRIA A BURGUESIA

Perguntada, como se sentia na vida burguesa que agora está levando respondeu não estar satisfeita pois, antes trabalhava desesperadamente por não ter um vintém sequer. Hoje se atrapalha com tanto dinheiro que tem. Conta aliás um episódio pitoresco: antigamente era empregada doméstica, hoje possui uma empregada "chic". Quando alguém lhe bate à porta é comum confundirem-na com a criada enquanto a criada geralmente é tida como patroa. Diz, porém, não ligar a menor importância para o fato, pois nunca tinha possuído nada e hoje gasta a rdo como uma perdulária.

ANTES PEDIR...

Acrescentou ao repórter preferir mil vezes pedir do que dar, pois ao tempo em que esmolava conseguia ganhar alguma coisa e atualmente muitos lhe pedem e pedem de basurita.

"NÃO SOU LITERATA"

Alegando não ser literata, Carolina Maria de Jesus argumenta que o seu livro não foi escrito para os homens

que se atrapalham com adjetivos, sinónimos verbos e substantivos. Não escreveu para concorrer a prêmios na academia brasileira de letras. Produziu o seu livro com a finalidade de retratar a miséria imperante na favela.

CRIANÇAS GRANDE PROBLEMA

Carolina Maria de Jesus, indagada sobre o que faria se ocupasse posto de destaque na vida administrativa do Brasil respondeu que se haveria de preocupar exclusivamente com as crianças, pois na infância está o grande problema do Brasil.

Não titubeou em dizer que a impressão da primeira infância fica gravada na mente do menino ou menina citou como exemplo os seus filhos que embora bem amparados frequentando os melhores colégios, fogem descalços, com muitos cruzeiros no bolso, sobem o morro e pagam bebidas para os malandros e favelados quando não ficam a perambular pelas ruas à caça de "coisas boas" das latas de lixo.

GENTE CRATA

Alegou Carolina Maria de Jesus que o pessoal da chamada alta sociedade é muito insensível e não compreende as dores das pessoas que sofrem na vida.